

**SOCIEDADE PORTUGUESA
DE ALERGOLOGIA E
IMUNOLOGIA CLÍNICA**

DIRECÇÃO

Presidente

Dr^a Marianela Vaz

Vice-Presidentes

Prof. Dr. J. Fleming Torrinha

Dr^a Maria Helena Clode

Dr. Celso Chieira

Secretário-Geral

Prof. Dr. Mário Queirós

Secretário-Geral Adjunto

Dr^a Maria da Graça Castel-Branco

Tesoureiro

Dr^a Natália Ferreira

**MESA DA ASSEMBLEIA
GERAL**

Presidente

Dr. J. Pinto Mendes

Vice-Presidente

Dr. Libério Ribeiro

Secretário

Dr. J. Ferraz de Oliveira

**COMISSÃO VERIFICADORA
DE CONTAS**

Dr. M. Damas Mora

Dr. J. Abreu Nogueira

Dr^a Maria João Gomes

Com a publicação do n.º 4 da Revista Portuguesa de Imunoalergologia encerra-se o seu 1.º volume e também um período de experiência muito rico para todos os que se viram envolvidos neste projecto. Fomos tentando ao longo deste tempo que cada número tivesse melhor qualidade gráfica que o anterior e neste aspecto pensamos estar no caminho para atingir a "perfeição".

A periodicidade da publicação não tem sido cumprida. Para além de outras e importantes razões, a limitada disponibilidade de quem

prepara a revista, página a página, para execução gráfica, tem sido um factor de atraso. A reunião dos artigos para publicação faz-se também com dificuldade, o seu envio exige persistentes solicitações. Os membros do Conselho Científico vão cumprindo com as suas funções de revisão e crítica, mas nem sempre atempadamente.

No que diz respeito à qualidade científica somos todos responsáveis para o melhor e para o pior.

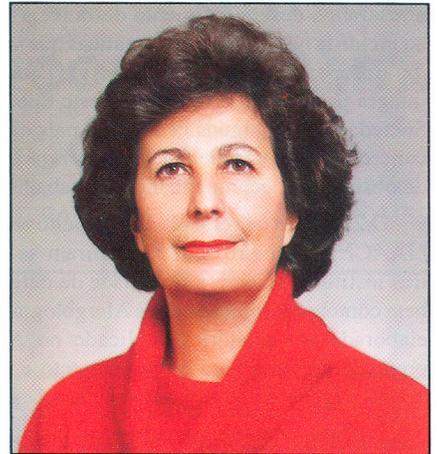
A eleição dos novos Corpos Sociais da Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica ocorrida em Janeiro de 1993, obriga à revisão da ficha técnica da Revista. A experiência adquirida sugere algumas alterações no sentido de tornar mais eficaz e rápida a acção das diferentes estruturas que a compõem. A nova Direcção para o triénio 1993 - 1995 já abordou esta questão e das decisões tomadas se dá conta na Secção do Noticiário.

É intenção da actual equipa responsável pela sua edição sujeitar os quatro números publicados à apreciação das instituições competentes com a finalidade de conseguir a sua indexação. Ao que sabemos as normas de aceitação são de grande exigência mas é altura de sujeitarmos o nosso trabalho à crítica externa, seja qual fôr o seu sentido, pois contribuirá seguramente para melhorarmos.

O ano de 1992 foi marcado por dois factos importantes que merecem a nossa reflexão, a publicação do "International Consensus Report on Diagnosis and Management of Asthma" e do relatório da WHO / IUIS / IAACI, "Guidelines for organization, training and certification" em Imunologia Clínica.

Na década de 80 assistiu-se em Portugal à formalização da especialidade de Imunoalergologia e ao iniciar da formação de novos especialistas. Assistiu-se também a iniciativas de reciclagem e pós graduação junto de internistas e clínicos gerais, visando transmitir conhecimentos actualizados e obter uma cadeia de colaboração, fundamental a uma assistência de qualidade particularmente no campo da Asma. Nos anos 90 e com a publicação do referido projecto para o diagnóstico e tratamento da Asma, a necessidade de partilhar com a comunidade alguns desses conhecimentos, fez surgir iniciativas interessantes, uma das quais se concretizou com a realização do I Curso de Férias para Crianças Asmáticas organizado pela Unidade de Imunoalergologia do Hospital D. Estefânia e que é assunto de um dos artigos publicados neste número.

A última Direcção da S.P.A.I.C., nesta linha de pensamento, iniciou algumas diligências para a formação de uma Associação de Doentes Asmáticos que se pretendia apoiada e incentivada por especialistas na matéria. Motivos vários



atrasaram o desenvolvimento desta ideia que a nova Direcção volta a assumir ao incluí-la nas linhas programáticas que apoiaram a sua candidatura. A criação da "European Federation for Allergic Patients" (E.F.A.P.), que a nível europeu integra já algumas associações deste tipo, vem ao encontro dos propósitos da Sociedade e em alguns centros do país dão-se os primeiros passos para a sua concretização. A Sociedade terá um representante em Roterdão com o estatuto de observador, acompanhando os trabalhos da reunião daquele organismo.

O 2.º ponto de reflexão diz respeito ao relatório conjunto da WHO/ IUIS / IAACI. Em Janeiro de 1992 reuniram-se em Genebra representantes daquelas três instituições, com a finalidade de definir o âmbito da Imunologia Clínica, bem como a sua relação com a Alergologia e outras especialidades médicas. Foi elaborado um relatório, publicado no ACI News de Janeiro de 1993 que pretende ser uma base de pensamento e não um documento acabado. A sua leitura sugere-nos algumas considerações.

Tradicionalmente, o desenvolvimento da Alergologia e da Imunologia Clínica fez-se no seio de Serviços de Medicina Interna e de Pediatria que sempre receberam nas suas consultas e enfermarias, um grande número de doentes com patologia em que o desequilíbrio imunológico se assume como factor etiopatogénico mais importante. A expressão deste desequilíbrio pode ocorrer num determinado órgão (pulmão, tiróide, pele, aparelho digestivo, etc.) ou afectar o organismo de um modo mais geral, como acontece com as doenças auto-imunes.

Permitindo-nos uma caricatura, poderíamos então classificar os especialistas que se dedicam a estas doenças, tal como se faz com as doenças auto-imunes, em específicos de órgão e não específicos de órgão.

Serve isto para dizer que diferentes especialidades médicas enfrentam na sua prática clínica, problemas de natureza imunológica que exigem diagnóstico preciso e por vezes manipulações imunológicas como parte importante da sua terapêutica.

Estas doenças, entendidas como processos resultantes de mecanismos imunológicos desequilibrados, afectam em conjunto 10 a 20% da população e acredita-se que este número está a aumentar. As doenças alérgicas constituem uma proporção significativamente elevada deste valor e os avanços biotecnológicos com o seu impacto no diagnóstico e tratamento, justificam o peso que têm na área da Imunologia Clínica. A Asma, "puzzle" ainda não completamente resolvido, tem intrigado e fascinado ao longo de décadas os alergologistas que fizeram dela o centro das suas atenções. O acompanhamento dos progressos científicos gerais da Imunologia Básica, que constituem parte importante da formação em Imunoalergologia, tem permitido a estes especialistas dominarem também outras manifestações de doença, específica ou não de órgão.

Não é nada difícil definir Imunologia Clínica nem enumerar as doenças que caem no seu âmbito. Mais antigo é o conceito de Medicina Interna e ainda hoje os seus especialistas lutam pela sua dignificação, recusando os acidentes vasculares cerebrais, a cirrose hepática e a insuficiência respiratória crónica, como a sua única patologia de base.

Difícil será sempre materializar em termos de espaço e de recursos humanos, um serviço de Imunologia Clínica, por estas e outras razões menos claras.

M. GRAÇA CASTEL-BRANCO

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ALERGOLOGIA E IMUNOLOGIA CLÍNICA

DIRECÇÃO

Presidente

Drª Marianela Vaz

Vice-Presidentes

Prof. Dr. J. Fleming Torrinha

Drª Maria Helena Clode

Dr. Celso Chieira

Secretário-Geral

Prof. Dr. Mário Queirós

Secretário-Geral Adjunto

Drª Maria da Graça Castel-Branco

Tesoureiro

Drª Natália Ferreira

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente

Dr. J. Pinto Mendes

Vice-Presidente

Dr. Libério Ribeiro

Secretário

Dr. J. Ferraz de Oliveira

COMISSÃO VERIFICADORA DE CONTAS

Dr. M. Damas Mora

Dr. J. Abreu Nogueira

Drª Maria João Gomes